

BALANÇO DA AVICULTURA PAULISTA - 1965-1966

Eng.º Agr.º Paulo David Criscuolo

1 — CONSIDRAÇÕES GERAIS

A Avicultura Paulista tem nos últimos anos enfrentado diversas modificações estruturais, principalmente no que diz respeito a genética, arraçamento e manejo das aves. Essas mudanças já vêm surtindo o seu efeito, propiciando maiores níveis de renda e produtividade dos investimentos na indústria avícola.

A caracterização dessa afirmativa é sem dúvida a participação da avicultura — setor ovos — no total da renda bruta apurada do Estado de São Paulo. Participação essa que, no ano de 1965, teve um acréscimo de mais de 100% sobre o ano anterior perfazendo um total de 75 mil cruzeiros novos e, no ano de 1966, um aumento de 20% atingindo a cifra de 90 mil cruzeiros novos. No total da renda bruta essa participação tanto do ano de 1965, como a de 1966 foi da ordem aproximada de 3,90 por cento, o que permite, que a avicultura continue sendo um dos 10 produtos de maior participação da renda bruta da Agricultura paulista. (Quadro 1).

Consideramos agora o setor carne de aves, a renda alcançada por esse setor foi a do quadro 2.

Os dados do quadro 2 demonstram que a avicultura no que diz respeito a carne de ave vem também acusando um desenvolvimento digno de nota, pois no ano de 1966 houve um acréscimo de aproximadamente 100% sobre 1965 isto é, 7.224 mil cruzeiros novos. Neste cômputo das aves, é necessário esclarecer que somente foram consideradas aquelas abatidas em estabelecimentos registrados no Departamento da Produção Animal e no Serviço de Inspeção de Produtos Animais e Material Agrícola, o que deixa de lado as aves de criação caseira e aquelas adquiridas vivas.

A participação da carne de aves no total da renda avícola vem crescendo a partir de 1962, quando concorria com 5,9%, em 1963, subiu para 7,3%, 1964 e 1965 participou com 10,6 e 10,3% respectivamente, e em 1966 atingiu 15%, a evolução que se processou parece indicar um incremento verificado na criação racional de aves de corte.

QUADRO 1. — Participação da Produção de Ovos na Renda Bruta da Agricultura Paulista

Ano	Renda Bruta da Agricultura Valor NCr\$ 1 000,00	Renda Bruta da produção de ovos Valor NCr\$ 1 000,00	Índice	Índice de Renda Bruta Real (1)	Participação por- centual do valor da produção de ovos na renda bruta da Agricultura
1953	32 716,50	982,00	100	100	3,00
1954	48 925,30	1 307,50	133	78	2,67
1955	57 924,90	1 812,00	184	101	3,12
1956	58 150,70	2 549,30	260	130	4,38
1957	74 851,80	3 119,50	318	156	4,19
1958	80 116,30	3 796,10	386	169	4,75
1959	116 319,10	5 407,70	551	198	4,65
1960	148 773,30	7 489,60	763	233	5,04
1961	229 793,40	9 308,30	948	211	4,05
1962	354 374,90	14 124,20	1 438	205	3,98
1963	657 934,20	24 480,40	2 493	228	3,72
1964	1 034 135,30	33 903,20	3 452	141	3,27
1965	1 958 432,80	75 620,40	7 701	236	3,90
1966 (2)	2 309 527,00	90 651,50	9 231	239	3,92

(1) Calculado a partir dos dados deflacionados da renda bruta da produção de ovos (Deflator Índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas).

(2) Dados preliminares.

FONTE: Divisão de Economia Rural.

QUADRO 2. — Renda Bruta — Carne de Ave

Ano	NCr\$ 1 000,00	Índice
1962	883,50	100
1963	1 935,80	219
1964	4 037,50	457
1965	8 765,40	992
1966	15 989,40	1 810

FONTE: Divisão de Economia Rural.

QUADRO 3. — Renda Bruta da Avicultura Paulista

Ano	Ovos	Aves	Total	Índice
NCr\$ 1 000,00				
1962	14 124,20	883,50	15 007,70	100
1963	24 480,40	1 935,80	26 416,20	176
1964	33 903,20	4 037,50	37 940,70	253
1965	75 620,40	8 765,40	84 385,80	562
1966	90 651,50	15 989,40	106 640,90	710

FONTE: Divisão de Economia Rural.

Consideremos agora a soma total da renda bruta propiciada ao Estado de São Paulo pela avicultura (ovos e aves) (quadro 3).

É de se considerar ainda que a avicultura paulista tem experimentado principalmente em 1965/66, um processo de expansão e desenvolvimento, refletido não só no que diz respeito ao setor de novas técnicas, bem como no montante de recursos provenientes da comercialização de seus produtos.

Releva ainda ponderar que a par do desenvolvimento obtido por outros produtos que entram no cômputo da renda bruta geral do Estado de São Paulo, a avicultura propicia uma renda sempre

crescente e uma posição constante, o que faz com que a consideremos um produto estável na composição da citada renda.

Levendo-se agora em consideração o índice da renda bruta real cujos dados foram deflacionados da renda bruta da produção de ovos com base no índice "2" Nacional da "Conjuntura Econômica" temos que no ano de 1966 o índice alcançou 239 em contraposição ao de 1965 que era de 236 e o de 1964 que era de apenas 141, o que indica uma reação no tocante às condições de evolução econômica da avicultura paulista. — (Quadro 4).

Faremos a seguir uma descri-

ção suscinta da conjuntura econômica da avicultura, principalmente visando os anos de 1965/66, com uma análise dos suprimentos e preços de produtos avícolas e relações de preços de produtos e fatores de produção.

2 — OVOS VENDIDOS NO ATACADO NA CAPITAL DE SÃO PAULO

2.1 — Quantidades

As quantidades de ovos de granja comercializadas nos anos de 1965/66, foram da ordem de 26.820.000 e 28.698.000 dúzias respectivamente, o que representa um aumento de aproximadamente 2 milhões de dúzias entre os dois anos e esse aumento foi idêntico àquêle verificado de 1964

para 1965. A quantidade de ovos aqui considerada diz respeito aos ovos transacionados na capital do Estado. O total de ovos entrados na capital que é constituído dessa parcela, acrescida da que se destina a outras praças tais como Guanabara, Belo Horizonte, Santos, etc., pode ser calculado, em 1966 com base nas informações das 5 maiores firmas de comercialização avícola em 1.917.034 caixas de 30 dúzias (o que corresponde aproximadamente a 75% do total entrado na capital do Estado) e dêsse total são comercializados na capital, aproximadamente 50% ou seja 956.600 caixas de 30 dúzias. O suprimento de ovos comercializado nos três anos anteriores ou seja, 1962, 1963 e 1964, praticamente se mantinha

QUADRO 4. — Evolução das Vendas de Ovos na Capital (*)
(1 000 dúzias)

Mês	A N O				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	1 858	1 852	1 845	2 052	2 209
Fev.	1 669	1 784	1 836	2 019	1 918
Mar.	1 871	2 066	1 822	2 335	2 125
Abr.	1 762	2 078	1 799	2 142	1 956
Mai.	1 875	1 917	2 088	2 274	2 347
Jun.	1 939	1 690	1 807	2 127	2 351
Jul.	1 797	1 703	2 131	2 060	2 260
Ago.	1 886	1 766	2 088	2 026	2 570
Set.	1 842	1 843	2 311	2 456	2 575
Out.	2 103	2 275	2 204	2 436	2 514
Nov.	2 071	1 958	2 297	2 170	2 886
Dez.	2 158	2 216	2 737	2 723	2 987
TOTAL	22 831	23 178	24 965	26 820	28 698
Média Mensal	1 903	1 932	2 080	2 235	2 394

(*) Venda estimada na base de informação de seis grandes organizações de comercialização avícola.

FONTE: Divisão de Economia Rural.

estável e somente a partir do ano de 1965 é que auspiciosamente registrou-se um aumento considerável, representando assim, condições favoráveis durante esse período, no que diz respeito à exploração de aves de postura.

2.2 — Preços

2.2.1 — Preços no Atacado

O preço corrente de ovos no atacado na Capital do Estado em 1965, indicou uma elevação da or-

dem de 100% sobre o preço do ano anterior, sendo esta a mais elevada obtida nos últimos cinco anos. (Quadro 5).

Mesmo considerando-se o deflacionamento desses preços houve um aumento em termos reais de 51% sobre o ano de 1964, índice também o mais elevado, obtido nos últimos anos. Mas em 1966 houve relativamente ao ano anterior apenas um acréscimo de 0,2% em termos reais.

QUADRO 5. — Preço de Ovos no Atacado (1)
(Centavos de NCr\$/dúzia)

Mês	ANO				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	9,30	17,70	23,00	40,60	58,70
Fev.	11,10	17,30	23,70	42,30	63,10
Mar.	12,40	18,80	28,90	48,80	73,30
Abr.	12,80	20,20	28,80	58,30	87,00
Mai.	12,20	21,70	25,20	54,60	66,40
Jun.	11,40	23,40	27,80	61,10	73,40
Jul.	13,90	23,80	27,90	62,30	67,50
Ago.	12,80	20,80	28,30	55,00	57,00
Set.	11,10	17,60	24,50	45,90	60,00
Out.	10,90	20,10	26,30	56,20	58,70
Nov.	11,60	23,60	29,50	60,50	58,60
Dez.	14,10	23,80	32,20	53,10	61,30
Preço Médio Ponderado (2)	12,00	20,70	26,60	53,20	64,80
Preço Méd. Anual Deflacionado (3)	12,00	13,30	7,60	11,50	11,80

(1) Preço obtido da média dos tipos extra, grande, médio, pequeno e industrial.

(2) Ponderado de acordo com o volume médio de vendas no atacado na Capital.

(3) Em cruzeiros de 1962 (deflator índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas).

FONTE: Até 1963: Média calculada na base das informações de seis grandes organizações de comercialização avícola. 1964 em diante: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

É preciso no entanto considerar que o ano de 1964 não foi satisfatório no que diz respeito a remuneração da produção avícola, mas já em 1965 condições outras fizeram com que isso fôsse possível e indicasse condições de melhor remuneração aos avicultores, decaindo agora em 1966 para o menor índice já verificado nos últimos cinco anos.

2.2.2. — Preços recebidos pelos Produtores.

Os produtores receberam no ano de 1965, a importância de 52,50 centavos de NCr\$ por dúzia de

ovos obtida, o que indicou um acréscimo de 25,50 centavos de NCr\$ por dúzia de ovos e o que representa 94% mais do que no ano de 1964. Em 1966, receberam eles, os produtores, 62,90 centavos de NCr\$ por dúzia de ovos ou seja apenas 20% a mais do que em 1965, indicando que neste último ano, comparativamente ao anterior as condições dos produtores de ovos, deixou muito a desejar, pois apenas como termo de comparação, à razão de postura em idêntico período, subiu exatamente o dôbro do preço da dúzia de ovos ou seja 40%.

No deflacionamento desses da-

QUADRO 6. — Preços de Ovos recebidos pelos Produtores (Centavos de NCr\$/dúzia)

Mês	A N O				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	9,00	16,70	22,00	36,50	56,40
Fev.	9,80	16,80	22,70	39,70	62,70
Mar.	10,80	17,60	28,40	46,90	70,70
Abr.	12,00	18,90	28,80	52,40	77,10
Mai.	11,70	20,30	25,20	51,40	63,30
Jun.	10,50	21,60	27,80	56,80	71,90
Jul.	12,20	22,50	27,60	59,90	68,20
Ago.	14,40	21,00	28,30	55,40	57,20
Set.	10,20	17,60	24,70	53,10	57,70
Out.	10,20	18,60	26,60	59,60	55,70
Nov.	10,40	22,10	28,80	59,80	58,80
Dez.	12,50	21,60	31,10	56,40	60,80
Preço Méd. Anual					
Ponderado (1)	11,10	19,50	27,00	52,50	62,90
Preço Anual					
Deflacionado (2)	11,10	12,60	7,80	11,30	11,40

(1) Ponderado de acôrdo com o volume médio de vendas no atacado da Capital.

(2) Em cruzeiros de 1962 (Deflator índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica» da Fundação Getúlio Vargas).

FONTE: Divisão de Economia Rural — Secção de Análises de Mercados, Preços.

dos, podemos observar que de 1964 para 1965 houve um aumento real de 45% para o preço da dúzia de ovos obtida pelo produtor e de 1965 para 1966, apenas 0,8% de acréscimo.

2.2.3 — Preços Pagos pelos Consumidores

Idêntico fato foi observado quanto ao preço pago pelos consumidores no nível de varejo. As cifras não deflacionadas indicam uma elevação de 32,90 centavos de NCr\$ em dúzia em 1965 ou seja 48% superior às do ano ante-

rior. Mas os preços reais acusam sensível redução, ainda assim, sobrepõem em 4,60 centavos de NCr\$ os obtidos no ano anterior.

Em 1966 o acréscimo observado em relação ao ano anterior foi de aproximadamente 27% para os dados não corrigidos e de apenas 7% para os preços deflacionados. Considerando-se agora que as despesas de comercialização são iguais às diferenças entre os preços pagos pelos consumidores e os preços recebidos pelos produtores temos os dados do quadro 8.

QUADRO 7. — Preços de Ovos no Varejo
(Centavos de NCr\$/dúzia)

Mês	A N O				
	1962	1963	1964	1965	1966
Jan.	11,50	21,00	30,00	45,00	70,00
Fev.	13,50	22,50	30,00	54,00	82,00
Mar.	15,00	23,00	32,00	55,00	85,00
Abr.	15,50	25,00	38,00	70,00	110,00
Mai.	16,00	26,00	32,00	70,00	100,00
Jun.	14,50	28,00	36,00	70,00	90,00
Jul.	15,50	29,00	37,00	76,00	100,00
Ago.	17,50	27,00	36,00	76,00	80,00
Set.	15,00	25,00	36,00	70,00	80,00
Out.	14,50	24,00	34,00	70,00	80,00
Nov.	15,00	28,00	38,00	80,00	80,00
Dez.	16,50	29,00	38,00	76,00	85,00
Preço Méd. Anual Ponderado (1)	15,00	26,50	35,00	67,90	86,30
Preço Anual Deflacionado (2)	15,00	17,10	10,10	14,70	15,70

(1) Ponderado de acordo com o volume médio de vendas do atacado na Capital.

(2) Em cruzeiros de 1962 (Deflator índice «2» Nacional da «Conjuntura Econômica», da Fundação Getúlio Vargas).

FONTE: Prefeitura Municipal de São Paulo — Divisão de Estatística e Documentação Social.

QUADRO 8. — Despesas de Comercialização da Produção de Ovos

ANO	Preços recebidos pelos Produtores-Centavos de NCr\$	Preço no Varejo - Centavos de NCr\$	Despesas de comercialização - Centavos de NCr\$	Porcentagem dos preços pago pelo consumidor
1962	11,10	15,00	3,90	26,0
1963	19,50	26,50	7,00	26,4
1964	27,00	35,00	8,00	22,4
1965	52,50	67,90	15,40	22,7
1966	62,90	86,30	23,40	27,1

FONTE: Divisão de Economia Rural.

Ainda que a composição dessas despesas que oneram o produto desde a fonte de produção até o consumidor final não possam ser detalhadas, pode-se ter uma visão da sua participação total na comercialização de ovos, nos últimos cinco anos.

O menor índice observado foi em 1964, em que o consumidor pagou 22,4% por dúzia para as despesas de comercialização e o maior foi em 1966 com 27,1%, isto é, 4,4% a mais que em 1965, assim é possível concluir ser ne-

cessário envidar esforços para que esses custos de comercialização não sofram variações acentuadas, como as que se verificaram no período analisado no quadro 8. Isto só se conseguirá com uma comercialização mais eficiente e melhorada.

3 — RELAÇÃO ENTRE PREÇOS DE OVOS E CUSTO DE RAÇÃO

A relação entre preço de ovos por dúzia e custo de ração necessária para produzi-la, no ano de

QUADRO 9. — Preços Médios de Ovos e Rações e Relação de Preços Ovo-Ração em São Paulo

ANO	Ovos Centavos de NCr\$ dúzia (1)	Rações Centavos de NCr\$/kg (2)	Relação Ovo-Ração (1 : 2)	Índice 1960 = 100
1961	7,00	1,70	4,1	100
1962	11,10	2,60	4,3	105
1963	19,60	3,60	5,4	132
1964	27,00	7,50	3,6	88
1965	52,50	10,70	4,9	119
1966	62,90	15,00	4,2	102

(1) Preços Médios recebidos pelos produtores de ovos de granja, casca branca.

(2) Ração: Fórmula para Postura: Até 1963. Preço médio das cinco maiores organizações de comercialização avícola. De 1964 em diante: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

FONTE: Divisão de Economia Rural. Secção de Mercados e Preços.

1965 alcançou 4,9 isto é superior em 1,3 ao ano de 1964, o que indica aumento na taxa de conversão obtida.

Já em 1966 houve uma diminuição de 0,7 em relação ao ano anterior. A comparatividade dessa taxa ou melhor dessa relação ovo-ração nos últimos anos, pode ser visualizada no quadro 9.

Considerando-se, para apenas ilustrar o assunto, com um cálculo teórico, que uma poedeira com 50% de postura (15 dúzias por ano, limite considerado mínimo) consome 43,2 quilos de ração por ano, das 15 dúzias de ovos produzidas, 8,8 dúzias se destinam ao pagamento da alimentação da ave, restando 6,2 dúzias para resarcir as demais despesas resultantes da exploração avícola. Isto indica, que neste caso hipotético, 59% dos ovos produzidos, destinam-se ao pagamento da ração consumida pela ave.

Efetuando-se esse mesmo cálculo para o ano de 1966, podemos dizer que das 15 dúzias de ovos produzidas pela ave, 10,3 ou seja (69%) destinam-se ao pagamento da alimentação da ave e apenas 4,7 dúzias restam para os demais ônus da exploração avícola.

Isto, comparativamente, indica que a situação, mantendo-se constantes os demais itens que compõem o complexo da exploração avícola no setor ovos, no ano de 1965 era de maior rentabilidade, pois naquele ano, o avicultor (caso hipotético) gastaria 59% dos ovos, produzidos para alimentar a ave, em 1966, teria que dispender 69%.

A relação ovo-ração possibilita uma apreciação da situação da avicultura no setor de postura, ainda que outros fatores devam paralelamente ser ponderados, para que se obtenha realmente uma análise geral da exploração avícola.

4 — NÚMERO DE AVES ABATIDAS

A quantidade de aves abatidas no Estado de São Paulo, segundo dados fornecidos pelo Serviço de Inspeção de Produtos Animais e Material Agrícola do Ministério da Agricultura (SIPAMA) e de inspeção estadual da Secretaria da Agricultura (PDA), tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, mas principalmente no ano de 1964, onde a quantidade

QUADRO 10. — Quantidade de Aves abatidas no Estado de São Paulo

A N O	Quantidade N.º de cabeça	Índice
1962	4 652 739	100
1963	5 774 905	124
1964	8 019 213	172
1965	9 481 204	204
1966	12 657 338	272

FONTE: Departamento da Produção Animal. Secretaria da Agricultura e Ministério da Agricultura (SIPAMA).

— Os presentes dados retificam os anteriores.

de de aves abatidas ultrapassou em 39% o total de 1963. Já em 1965, houve um acréscimo sôbre 1964 de 1.442.509 cabeças o que corresponde a um abate superior em 18%, em 1966 o aumento observado foi da ordem de 33% ou seja de 3 milhões de aves abatidas. (Quadro 10).

O número de cabeças abatidas (galinhas, galos e frangos), no Estado de São Paulo vem crescendo em ritmo considerável, o que indica boas perspectivas à avicultura de corte.

5 — PREÇOS DE AVES — PAGOS AO PRODUTOR E VAREJO

preço médio de carne de aves pago ao produtor, pelos atacadistas pôsto São Paulo, obtido segundo levantamento efetuado diariamente pelo Serviço de Informações de Mercado, da Divisão de Economia Rural, foi em 1965 de 73,50 centavos de NCr\$ por quilo vivo ou 109,80 centavos de NCr\$ por cabeça (viva) o que corresponde ao aumento percentual de 100 em relação ao preço alcançado em 1964. Já em 1966, o resultado obtido nêste setor, comparativamente ao ano anterior foi de apenas um aumento de 22% ou seja 89,40 centavos de NCr\$ por quilo de ave viva recebido pelos produtores pôsto São Paulo. — (Quadro 11).

O mesmo fato foi também observado no preço final obtido no varejo, onde o mesmo em 1965 alcançou 159,70 centavos de NCr\$ por quilo vivo e 239,50 centavos de NCr\$ por cabeça viva, segundo dados obtidos na Prefeitura Municipal de São Paulo, na sua Divisão de Estatística e Documentação e em 1966 o preço obtido

foi de 233,30 centavos de NCr\$ o quilo vivo e 350,00 centavos de NCr\$ o quilo vivo e 350,00 centavos de NCr\$ a cabeça viva.

Há evidências de que no ano de 1965, em têrmos relativos economicamente, os criadores de aves de corte, considerando-se o aumento dos custos, fatores de produção e outros vários, tiveram uma condição satisfatória, pois o preço do quilo de ave viva recebido pelo produtor pôsto São Paulo — Capital era de 100% a mais que no ano anterior e a ração (média de preço da ração de corte inicial e final) sofria apenas um aumento de 46%. Por outro lado, em 1966, a elevação obtida no preço do quilo da ave viva foi de 22% e o da ração de exatamente o dôbro (44%).

A inversão verificada neste último ano vem novamente confirmar que no setor de Aves de corte, a disparidade entre o relativo aumento verificado no preço do quilo de ave viva recebido pelo produtor acompanhado de suas oscilações durante os meses do ano, não é correspondido pelo preço das rações no mesmo diapasão e sim como no presente caso, em exatamente o dôbro, do aumento verificado no mesmo período.

O avicultor face a essas considerações, sente-se sem a necessária estabilidade para propiciar o desenvolvimento de um setor que deve ser encarado como preponderante no futuro da avicultura.

6 — PREÇO DE RAÇÕES

As rações para aves, como os demais fatores de produção em avicultura, tem sofrido contínuas elevações de preços.

QUADRO 11. — Preços de Aves — Pago ao Produtor e Varejo — 1965 e 1966
(Centavos de NCr\$)

M. B. S	Pago ao Produtor (Posto S. Paulo - Cp-) (1)				V A R E J O (2)			
	Quilo Vivo		Cabeça Viva		Quilo Vivo		Cabeça Viva	
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
Jan.	61,70	93,40	94,90	140,10	133,30	200,00	200,00	300,00
Fev.	66,60	80,60	99,30	120,90	133,30	200,00	200,00	300,00
Mar.	68,60	80,60	100,60	120,90	133,30	200,00	200,00	300,00
Abr.	71,80	80,60	104,50	120,90	140,00	233,00	210,00	350,00
Mai.	64,00	79,80	105,40	104,70	156,70	233,00	235,00	350,00
Jun.	71,40	89,30	103,60	133,90	146,70	233,00	220,00	350,00
Jul.	68,50	93,30	100,30	139,90	156,70	233,00	235,00	350,00
Ago.	67,20	94,00	98,80	141,00	166,70	233,00	250,00	350,00
Set.	69,20	96,60	105,40	144,90	166,70	233,00	250,00	350,00
Out.	86,00	96,60	127,40	144,90	183,30	267,00	270,00	400,00
Nov.	95,90	91,70	143,80	137,50	200,00	267,00	300,00	400,00
Dez.	91,60	96,90	134,40	145,30	200,00	267,00	300,00	400,00
Preço Médio	73,50	89,40	109,80	132,90	159,70	233,20	239,50	350,00

(1) Preço de Fraugos e Galinhas — Fone: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

(2) FONTE: Prefeitura Municipal de São Paulo: Divisão de Estatística e Documentação Social.

QUADRO 12. — Preço de Rações — 1965/1966
(Centavos de NCr\$/Quilo)

Mês	R A Ç Õ E S											
	Para Pintos		Para Frangos		Para Poedeiras		Para Reprodutores		Para Corte Inicial		Para Corte Final	
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
Jan.	10,70	15,00	9,30	13,30	9,50	13,60	10,10	13,90	11,20	16,50	11,00	15,70
Fev.	10,80	15,30	9,60	13,70	9,70	13,80	10,20	14,10	11,50	16,90	11,40	16,10
Mar.	11,10	15,60	9,90	14,00	10,00	13,90	10,60	14,60	11,90	17,50	11,40	16,10
Abr.	11,50	15,80	10,20	14,10	10,40	14,10	11,00	14,80	12,40	17,00	12,10	16,30
Mai.	11,50	15,90	10,20	13,90	10,40	14,10	11,20	14,80	12,80	17,80	12,40	16,30
Jun.	11,70	15,90	10,40	13,90	10,40	14,10	12,30	14,80	12,40	17,80	12,30	16,30
Jul.	11,90	16,80	10,20	14,30	10,50	14,70	11,30	16,10	12,40	19,00	11,90	17,10
Ago.	12,00	16,80	10,90	14,30	10,60	14,70	11,30	16,10	12,50	19,00	12,30	17,10
Set.	12,50	17,50	10,60	15,30	10,90	15,60	11,60	17,10	12,90	19,90	12,70	18,30
Out.	12,40	18,50	10,90	16,20	11,10	16,40	11,80	17,90	13,10	20,60	12,90	19,10
Nov.	13,50	18,80	11,80	16,50	12,00	16,60	12,60	18,20	15,00	20,30	14,20	19,40
Dez.	14,60	21,00	12,80	18,70	13,30	19,00	13,70	20,70	16,00	23,00	15,20	22,00
Média	12,00	16,90	10,60	14,80	10,70	15,00	11,50	16,10	12,80	18,80	12,50	17,50

FONTE: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.

No ano de 1965 os preços médios em centavos de NCr\$ obtidos foram, para pintos 12,00, para frangos 10,60, para poedeiras 10,70, para reprodutores 11,50, para corte inicial 12,80 e para corte final 12,50, por quilo. — (Quadro 12).

É de se notar que em relação ao ano de 1964 o aumento em média para todos os tipos de rações, alcançou aproximadamente 36%, sendo que as rações para corte é que tiveram maior acréscimo, ao redor de 40%.

Em 1966, verificou-se uma elevação de aproximadamente 40% para todos os tipos de rações, em relação ao ano anterior, sendo que a de corte inicial apresentou o maior índice, isto é 47%.

Essa elevação de preços se fez sentir progressiva e quase mensalmente.

7 — PREÇOS DE PINTOS DE UM DIA

Produtores de pintos de um dia obtiveram na venda no ano de 1965 o preço médio em centavos de NCr\$ de 45,20 para linhagens de postura e 20,50 para os de corte, isto corresponde a um aumento de 57% e 69% respectivamente em relação ao ano de 1964.

No decorrer de 1965 os pintos de corte tiveram seus preços acres-

cidos três vezes, inicialmente em janeiro com 12,70 centavos de NCr\$, fevereiro com 19,00 centavos de NCr\$ e finalizando com 23,00 centavos de NCr\$ em dezembro. (Quadro 13).

Os pintos das linhagens de postura começaram com 29,20 centavos de NCr\$ em janeiro, passando para 41,50 centavos de NCr\$ de fevereiro a junho, passando a 50,30 centavos de NCr\$ de julho a setembro e finalmente 51,50 centavos de NCr\$ até dezembro. Aproximadamente, cinquenta por cento foi o acréscimo de remuneração obtido pelos produtores de pinto de um dia de linhagens de corte em 1966 comparativamente ao ano anterior, já os de linhagens de postura obtiveram 66% de elevação.

Iniciaram o ano de 1966, com 58,00 centavos de NCr\$, os de linhagem de postura, passando para 63,00 no mês seguinte, sofreram novo aumento em abril passando para 65,00, em julho alcançaram 73,00, preço esse que se conservou estável até dezembro.

Os de corte alcançaram 28,00 em centavos de NCr\$ em janeiro, 31,00 centavos de NCr\$ em fevereiro a março 32,00 centavos de NCr\$ de abril a maio e finalmente 37,00 centavos de NCr\$ de junho a dezembro.

QUADRO 13. — Preço de Pinto de Um Dia — 1965/1966
(Centavos de NCr\$/Unidade)

Mês	L I N H A G E N S			
	Postura		Corte	
	1965	1966	1965	1966
Jan.	29,20	58,00	12,70	28,00
Fev.	41,50	63,00	19,00	31,00
Mar.	41,50	63,00	19,00	31,00
Abr.	41,50	65,00	19,00	32,00
Mai.	41,50	65,00	19,00	32,00
Jun.	41,50	65,00	19,00	32,00
Jul.	50,30	73,00	23,00	37,00
Ago.	50,30	73,00	23,00	37,00
Set.	50,30	73,00	23,00	37,00
Out.	51,50	73,00	23,00	37,00
Nov.	51,50	73,00	23,00	37,00
Dez.	51,50	73,00	23,00	37,00
Preço Médio	45,20	68,10	20,50	34,00

FONTE: Divisão de Economia Rural — Serviço de Informações de Mercado.